

Perigo do ódio racial ameaça paz das cores

Psiiu! Fale baixo

1 A antiga Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República reconhece que o brasileiro é mal educado.

2 Através de uma massificadora campanha que orienta o comportamento das pessoas, continua recomendando que se fale baixo.

3 De fato, as pessoas que falam alto estão cada vez mais desagradáveis. Principalmente as intolerantes, que apreciam apenas ouvir a própria voz.

Entendimento



Insuflado por ares econômicos internacionais, o movimento negro em Pernambuco prepara manifestações visando a gerar o ódio racial.

Jovens de cor procuram as redações dos jornais para ingênuas solicitações a conclusos. Neles, detratam o branco e exaltam o negro, tal como manda certa cartilha internacional.

Este foi o motivo pelo qual o psicólogo Silvio Ferreira exonerou-se da chefia do Centro de Cultura e Emancipação da Raça Negra, do Recife, sob a alegação de testemunho a formação de um fosso ideológico entre esses rapazes e ele.

Sociólogos e psicólogos de todo o País já denunciaram que multinacionais estão inoculando o vírus do ódio racial para desviar a atenção do povo dos verdadeiros problemas que afligem a nação.

“Donzelos” inicia a folia

O bloco “Donzelos de São José” deu início, ontem à tarde, ao carnaval de rua do bairro, realizando o seu primeiro ensaio geral deste ano contando com a participação de toda sua bateria comandada por Valdomiro, e sendo acompanhado por centenas de foliões por mais de quatro horas.

Os ensaios de rua do bloco uma das tradições da programação pré-carnavalesca do Recife, movimentam todos os moradores do bairro, que já estão envolvidos pelo espírito do

Reinado de Momo. O presidente da agremiação, Paulo Germano Farias, estava entusiasmado com o sucesso da promoção e garantia que neste ano “Donzelos” fará a maior apresentação de toda sua existência.

Dentro da programação elaborada pela diretoria do bloco vermelho e branco de São José, será realizado outro ensaio de rua domingo, dia 15, e dois sambões na quadra da Rua da Concórdia, 829, sábado e no dia 21,

quando serão encerrados os preparativos para o desfile oficial da segunda-feira de Carnaval.

No carnaval deste ano, “Donzelos de São José” apresentará o tema “Ali Babá e os Quarentas Ladrões”, idealizado por Valdir Gomes, com o samba-enredo de “Jarbas Boemia”, vencedor do concurso promovido em novembro, ao qual concorreram 12 dos principais sambistas do Estado, todos componentes da ala de compositores da agremiação.

Fundação dará prêmios

As agremiações que melhor se apresentarem nos desfiles de carnaval, coordenados pela Fundação de Cultura Cidade do Recife, vão ser premiadas com 62 mil cruzeiros.

A informação foi prestada pelo diretor da entidade cultural da Prefeitura do Recife, jornalista Leonardo Dantas Silva, após contato com o diretor das Casas José Araújo, que colocou aquela quantia à disposição da Fundação.

Esta cota será distribuída com os dois primeiros colocados entre os maracatus, nas categorias "baque virado" e "rural". Para os primeiros - baque virado — são destinados Cr\$ 35 mil — Cr\$ 23 mil para o primeiro colocado e Cr\$ 12 mil para o segundo. Concorrem nesta categoria seis agremiações.

Os sete maracatus da categoria rural, que desfilarão no carnaval, concorrem a um total de Cr\$ 27 mil — 18 mil ao primeiro colocado e Cr\$ 9 mil ao segundo.

Para incentivar a melhor apresentação dos participantes a Fundação de Cultura distribuirá Cr\$ 749 mil em prêmios,

oferecidos por firmas e casas comerciais de Pernambuco e de outros Estados. O sr. Leonardo Dantas Silva disse que estes contatos demonstram o interesse que o carnaval recifense desperta em todo o Brasil, como autêntica manifestação popular e seu potencial turístico.

Ano após ano cresce a procura de hotéis por turistas de todos os recantos do País e até do Exterior, ávidos em conhecer o carnaval recifense. O clima carnavalesco já invadiu a cidade, onde, às sextas-feiras e sábados, o povo cai no passo nas retretas carnavalescas do Pátio de São Pedro. Ali, também a partir da próxima semana, serão iniciadas as eliminatórias dos concursos de passo e do melhor porta-estandarte.

As escolas de samba, clubes, blocos, troças, maracatus, caboclinhos, ursos e bois ultimam seus preparativos para abrilhantar o tríduo de Momo. Cento e vinte e cinco agremiações participarão do Carnaval 81, auxiliados pela Prefeitura do Recife, através da Fundação de Cultura.

Além desse auxílio, serão premiadas 30 agremiações, selecionadas pelo júri, na terça-feira.

MARACATU

O maracatu é uma viva manifestação de nossas tradições folclóricas. Sua origem remonta ao período da escravidão, iniciada em 1538, quando os primeiros negros foram trazidos para o Brasil, vindos das mais diversas tribos e regiões do Continente africano.

Aqui chegando como escravos, os negros continuaram com os seus usos e costumes, cantando ou preservando suas danças e cultivando suas crenças religiosas. Com a proteção do "senhor branco" e a tolerância da Igreja, os negros continuaram, em terras brasileiras, a cultivar seus deuses e a coroar seus soberanos, independentemente do jugo do branco.

O maracatu como tal tem início nestas cerimônias, permitidas pelo Catolicismo quando, em determinados dias, os escravos assistiam às festas de coroação de seus "reis" nos adros das igrejas.

“Donzelos” promove 2º ensaio de rua com toda bateria

O bloco “Donzelos de São José” vai realizar, amanhã, a partir do meio dia, o segundo ensaio de rua, saindo de frente de sua sede, na Rua da Condição, 842, com a participação de toda a bateria comandada por Arlindo de Dona Biu e Valdorimo, e ainda “Zezinho do Trombone”.

A diretoria da agremiação decidiu realizar ensaios todos os domingos, até o carnaval, pois é uma forma de arregimentar os 55 batuqueiros e os 120 componentes que desfilarão pelas ruas do bairro, durante a apresentação oficial na segunda-feira, quando desenvolverão o tema “Ali Babá e os 40 Ladrões”, enredo preparado por Valdir Gomes.

SUCESSO

A presença dos Donzelos de São José no carnaval-participação do Recife já se tornou uma tradição devido à beleza, à organização e harmonia dos componentes e sua bateria, apontada como das

melhores do nosso carnaval. “No domingo passado, promovemos o primeiro ensaio e o sucesso foi total, o que já não é novidade para nós”, afirmou satisfeito o presidente Paulo Germano.

“Neste próximo ensaio, vamos contar com a presença de Zezinho do Trombone, um dos melhores músicos de Pernambuco, que vai facilitar a todos, acompanhar cantando nossos temas enredos, principalmente o deste ano, composto por Jarbas Boemia. A música é muito bonita e está sendo cantada por todos. Inclusive fomos informados pelo pessoal da Fábrica Rozenblit, que o samba dos Donzelos está sendo o mais solicitado para execução nas emissoras de rádio da cidade”, concluiu o folião.

Todos os detalhes para a apresentação do bloco estão sendo cuidados, principalmente, a confecção das fantasias e a construção do carro alegórico, cujo projeto está sendo mantido em sigilo pelos diretores.

São José verá as baianas

A Escola de Samba Traquinás de São José escolheu como tema enredo para seu desfile no domingo de carnaval, "Baiana", e sua presidente, Giselda Vasconcelos, a "Tia Gisa", já iniciou os preparativos para confecção das fantasias das cerca de 80 garotas que formarão nas alas de frente e na bateria (a única feminina em todo o Brasil).

No sábado passado, a bateria da agremiação realizou o seu primeiro ensaio geral sob o comando de Arlindo de dona Biu, em sua nova sede na Rua da Concórdia, 760. "A inauguração de nossa sede veio resolver um problema que estava deixando toda nossa diretoria preocupada devido à dificuldade em reunir o pessoal", explicou a presidente.

Labariri vai às ruas com 1.200 batuqueiros

“Tudo é carnaval” é o tema que a escola de samba Labariri apresentará, na Avenida Conde da Boa Vista, durante os festejos de Momo, concorrendo com as agremiações de primeira categoria. A escola de samba se exhibirá com mais de 1.200 figurantes, além de 400 batuqueiros, alas de show, carros alegóricos, grupos de passistas, boi, maracatu e caboclinho.

O presidente da agremiação, Valfrido Ermírio Fernandes, o “Miro”, revelou que o samba-enredo já foi escolhido e, que, no desfile, a escola reviverá os carnavais do passado, exibindo pierrôs, colombinas, arlequins, palhaços, fadas, jardineiras, sinhazinhas, morcegos, ursos, maracatus, caboclinhos, bumba-meu-boi e havaianas. As fantasias já estão prontas.

“Donzelos” mantém inscrição a banda

Continuam abertas, na Rua da Concórdia, 842, São José, as inscrições para participação na “Banda dos Donzelos”, que estará nas ruas da cidade às 16 horas da terça-feira de carnaval, contando com a presença da orquestra de frevos de Batista.

A informação foi prestada ontem por Valdir Gomes, responsável pela organização da mais nova agremiação carnavalesca do bairro de São José, que já conta com 118 foliões inscritos. “Participar da nossa Banda é muito simples.

Basta gostar do nosso frevo, comprar sua mortalha por Cr\$ 1 mil e na terça-feira vir juntar-se ao nosso grupo”.

A idéia de criação da “Banda dos Donzelos” surgiu em encontro informal entre vários foliões do bairro do São José, que estavam sentindo um “vazio” na terça-feira de carnaval. “No terceiro dia de carnaval o pessoal ficava sem ter o que fazer, por isto decidimos fundar a Banda, que está se transformando em um destaque da programação da Comissão da Rua da Concórdia”, afirma Valdir Gomes.

Ensaio diários em "Birinaite"

A Escola de Samba Birinaite Classe A vai realizar até o carnaval, todos os domingos, às 10 horas, ensaio geral de rua, que sairá sempre de frente do "Barricão", na Avenida Boa Viagem, contando com a participação da bateria comandada por Alex e Valdomiro. A decisão foi tomada durante a última reunião da diretoria da agremiação.

Em seus desfiles no domingo e na terça-feira de carnaval, o Birinaite Classe A, principal agremiação carnavalesca da Zona Sul da cidade, estará apresentando o tema "Independência somos todos nós", idealizado por Alba Asfora e Walkiria Melo, e terá como principal destaque um carro alegórico construído por Fernando Bruno.

CARTOLAS

O presidente Tércio Donato garante que "este ano o Birinaite vai fazer a maior apresentação de toda sua existência, mantendo a supremacia na

Zona Sul. "Para alcançarmos esse brilhantismo, estamos contando com o apoio da ala dos cartolas dirigida por Carlos Wilson Campos, Heron e Miguelito. Santos", informa.

"A nossa bateria composta por 60 batuqueiros e sob o comando de Alex e Valdomiro está em ponto de bala e vem realizando ensaios desde o início do ano. Esses ensaios estão sendo a maior atração dos fins de semanas em Boa Viagem, chamando a atenção dos banhistas e moradores da orla marítima, que estão, como nunca, apoiando a agremiação", afirma Tércio.

O samba enredo, composto por Edson Vieira e Valdomiro, foi gravado em disco lançado este ano pela Fábrica Rozemblit, e vem sendo um dos maiores sucessos de 1981. Durante os ensaios, todos os componentes têm cantado com entusiasmo o samba demonstrando o que acontecerá durante as apresentações nos dias 1 e 3 de março.

Diário de Pernambuco - 10/02/1981: p.a11.

Porta-bandeira: um sonho de três dias

É um ano inteiro de trabalho, para manter a ilusão dos três dias de carnaval, mas Finha — Joseja Ferreira da Silva — porta-bandeira da Escola Unidos de Massangana (Santo Amaro), guarda nos 365 dias seguintes uma certeza que a inspira e lhe dá energias para preparar mais um carnaval: a de ter apresentado na avenida a mais rica fantasia da sua escola, mais bela e melhor trabalhada, com muitas plumas e quilos de pedraria.

De condição humilde, Finha não mede esforços para fazer o melhor pela Unidos de Massangana: vende amendoim, toma conta dos filhos alheios (três crianças) além dos seus próprios, aluga material de som para discotecas, costura etc. “Faço tudo por amor à escola”, afirma.

Ela é a sambista de Unidos de Massangana, escola do 2º grupo, que mais gasta dinheiro na confecção de sua fantasia. A deste ano é de nylon vermelho, com babados plissados. Até agora, só a fazenda do vestido já lhe custou mais de Cr\$ 10 mil; o xale que usará, de rabo de galo, custa Cr\$ 1.500,00 o metro (e tem 2,5m); cada

“uma andorinha só não faz verão”, afirma e acha que os outros precisam se esforçar mais. Ela desfila pela Unidos de Massangana no domingo e terça-feira de carnaval, e pela Labariri, também de Santo Amaro, na segunda-feira. Finha já recusou convites para ir para outras escolas “grandes”, como Estudantes de São José, porque o seu é um caso de amor pela Unidos de Massangana. Seu maior incentivador é o marido, José, que cuida da ala das crianças (cerca de 15) que vão desfilar este ano.

Toda a expectativa pelo desfile, o trabalho para ganhar o dinheiro e para confeccionar as fantasias, a tensão etc, já fizeram Finha desmaiar várias vezes, em anos anteriores, antes e depois de entrar na passarela. Ela é a favor da extinção da passarela, porque acha que isso limita a ação do passista e impede o pobre de apreciar uma festa que é, essencialmente, do povo.

Santo Amaro tem outra Escola de Samba, a Labariri, que vai desfilar com 100 batuqueiros, defendendo o tema “Tudo é Carnaval”. O samba é de Jerson Rodrigues, Jorge Silva, Ronaldo Neves e Joãozinho de Oliveira.



Pregar lantejoulas requer paciência e amor

pluma custa de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 300,00, e ela usará 30 na gola do vestido, 25 no chapéu e cerca de 15 no leque de mão. Para adquirir este material, que é escasso no Recife, Finha viajou semana passada a Salvador e Rio de Janeiro. Além da sua própria fantasia ela é responsável pelos bordados das fantasias de outros sambistas, entre os quais seu marido, José, diretor da Unidos de Massangana, sua filha Tatiana, de 6 anos, que desfilará pela Unidos e pela "Formigui-nha de Santo Amaro" (formada só por crianças), de seu filho Erinaldo, de 11 anos e de quatro sobri-nhas.

A Unidos de Mas-sangana vai desfilarm com 700 figurantes, mais 150 na bateria. O enredo é uma homenagem a Tiradentes e o samba será pu-xado por "Gato Molinho". Sexta-feira, com participação de 10 concorrentes, será realizado concurso, no sambão da Rua Taquara (subida do Viaduto Presidente Médici), para escolha do samba-enredo.

Unidos de Massan-gana foi campeã do 3º grupo cinco anos. Pas-sando para o 2º grupo, foi campeã duas vezes segui-das. Dificuldades fizeram com que a escola deixasse de desfilarm durante cinco anos mas nos últimos quatro anos voltou a in-tegrar o segundo grupo. No entanto, de lá pra cá não obteve mais nenhum título, para tristeza dos seus integrantes.

Finha é uma das que mais se entristece com isso. A cada ano ela capricha mais na fanta-sia, nas evoluções e no samba no pé, porém

GALERIA DO RITMO

A Escola de Samba Galeria do Ritmo (Morro da Conceição) é a única que vai apresentar quatro fantasias no Bal Masqué e quatro no Municipal. Seis pessoas trabalham na confecção de quase todas as fantasias: as "bonecas" Margarida (Vavá), Carlota (Carlos), Valquíria e Renata, além de Edmir e Rute. As bonecas já pertenceram a outra escola, mas depois que Galeria do Ritmo passou a integrar o primeiro grupo, optaram por esta, por uma razão: lá o preconceito contra homossexuais não existe e todas podem dar asas à imaginação, usando a habilidade de costurar e bordar.

Galeria do Ritmo vai sair com cerca de três mil desfilantes, mais 150 batuqueiros, apresen-tando o enredo "Viagem aos Templos de Manoa", espécie de relato da pré-história brasileira.

A maior parte das fantasias está guarda-da na Rua da Imperatriz, na casa do diretor de Fantasia, Paulo Lima, enquanto as alegorias de mão estão num barracão em Peixinhos. Galeria do Ritmo vai apresentar 16 destaques e seis alas principais, além de quatro porta-bandeiras e carros alegóricos. As tradicionais cores da escola — azul e branco — terão outras complementando-as, devido ao enredo escolhido.

A escola desfilará segunda-feira à noite. Na terça, percorrerá ruas de Casa Amarela e Água Fria, além de atender corvites de Olinda e Jaboatão. A bateria será dirigida por "José Bico Doce".



A "Traquinas" brincam sozinhas, sob a vigilância dos marmanjos

Traquinas desfilam e homens ficam de fora

Elas são "traquinas" e chamam a atenção de todos, principalmente dos "marmanjos", quando passam vestidas de apache, odaliska, baiana, cigana, ou com outra fantasia qualquer. Espécie de "clube da luluzinha", que surgiu em desforra ao grande número de escolas de samba comandadas por homens, "nas quais mulher não tem vez", as Traquinas de São José vão sair no domingo de Carnaval, pela manhã.

São 200 moças do bairro de São José que há quatro anos desfilam na escola, exclusiva do belo sexo. Todos os cargos, inclusive o de diretor de bateria, são preenchidos por mulheres. Neste ano elas têm como enredo "Homenagem à Bahia", desfilarão vestidas de baiana estilizada e garantem que as fantasias estão lindas: "Quem quiser comprovar venha nos ver desfilando".

Sem se prender a esquemas oficiais — "Nós só queremos mesmo é brincar" —, seguirão este roteiro:

Rua da Concórdia, Avenida Dantas Barreto, Praça da Independência e ruas do bairro de São José, cuja população as apoia, considerando-as uma das melhores atrações do seu Carnaval.

Para proteger as "traquinas" das investidas dos "marmanjos", um cordão de segurança, formado voluntariamente por namorados, noivos, maridos, irmãos e pais acompanha as evoluções do grupo. "Nunca tivemos problemas, nossa segurança funciona mesmo", afirmam elas.

SEM COMPROMISSO

O único compromisso de todas, no Carnaval, é com o samba. A maioria trabalha nos dois expedientes, nas mais variadas profissões (a maior parte em escritório), mas os ensaios das quartas-feiras e sábados à noite são sagrados, acontecendo na sede provisória da agremiação (Rua da Concórdia, 790), onde no dia 21 será realizado coquetel para apresentação do tema escolhido

para a folia e comemoração do 4º aniversário da escola.

"Traquinas de São José" não segue o esquema das congêneres, que funcionam divididas em alas, pois desfila com apenas uma, a exemplo de alguns blocos de bairros.

A diretoria é formada por "Tia Gisa" (Giselda Vasconcelos), presidente; Evani Vilela, Verônica Farias, Fernanda Leite, Celeste Leite, Tereza Cerqueira e Celeste Guimarães. A diretora de bateria é Cleide Vilela, que "brinca" no tarol.

Dois sambas serão cantados pelas "traquinas" neste "reinado de Momo", ambos em exaltação à Bahia, segundo o enredo escolhido. As fantasias, "à la Carmem Miranda", estão sendo confeccionadas por uma costureira do bairro.

Uma das atrações da agremiação é a porta-estandarte, Goretti, que desfila desde a fundação. "Traquinas de São José" não recebe subvenção e as próprias desfilantes custeiam as despesas.

Limonil louva os orixás

“A Escola de Samba Limonil vai entrar com força total no Carnaval deste ano apresentando o tema “Louvação aos Orixás”, idealizado pelo folclorista Edvaldo Ramos. Os preparativos estão bastante adiantados e a diretoria está certa de que conseguiremos o título de campeã do 1º grupo”.

Quem garante isto é o sambista Hosanah Baiano, que em parceria com Rosano Carvalho venceu o concurso para escolha do sambarenredo a ser apresentado na passarela da Avenida Conde da Boa Vista, puxado por Boineco de Mola — que, depois de 11 anos, abandonou a Gigantes do Samba, entusias-

mado com a composição da “azul e branco da Vila São Miguel”.

SAMBÃO

No sábado, a agremiação promove, na nova sede (Rua Serro Negro, Vila de São Miguel, Afogados), sambão intitulado “Louvação aos Orixás na Limonil”, com a presença dos principais destaques, e Baiano informa que a promoção homenageia todos os **terreiros** de Pernambuco.

Sobre o enredo, Edvaldo Ramos afirmou que “nossa apresentação na segunda-feira de Carnaval não será o lugar-comum de um desfile puro e simples dos diversos santos, dos xangôs, tão explorados e repetidos ano após ano. Ao contrário,

trata-se de um espetáculo natural que acontece na intimidade dos nossos principais terreiros, onde o respeito e a veneração fazem com que as cerimônias aconteçam integralmente e que, pela primeira vez no Brasil, vem a público em desfile de escola de samba”.

Um dos pontos altos da Limonil para alcançar o título é a bateria, formada por 200 batuqueiros sob o comando de “Vado” e que vem realizando ensaios todos os dias. As alegorias, cujos projetos são mantidos em segredo, estão sendo construídas pelo carnavalesco Chico Campos, que está certo de conseguir a nota máxima para a escola.

D. Santa, a eterna rainha do carnaval pernambucano

Há quase vinte anos morria Maria Júlia do Nascimento — mais conhecida como d. Santa — e como ela desaparecia o maracatu no qual reinou por um longo período: o da Nação Elefante, fundado, segundo alguns autores, em 1800, de profundas e autênticas raízes africanas.

Hoje, nos preparativos ao Carnaval, a referência ao seu nome é indispensável, por tudo o que ela significou no mundo do baque virado, nos buquês, dos calungas, dos reis, rainhas, princesas, baianas, lançadeiras e escravos do mundo do maracatu.

O ritual da coroação repetido hoje em dia entre blocos e agremiações carnavalescas é uma cópia pálida da antiga coroação do "Muchino Riá Congo" — um rei negro que era conseguido pela Igreja Romana e pela sociedade civil escravocrata porque ele funcionava como fator de ordem social entre os africanos vindos para o Brasil.

"Naturalmente estes costumes foram enfraquecidos ainda no período colonial, por interferência dos governadores locais que viam nessas manifestações de cantos e danças negras um desacato aos preceitos religiosos e à moral da sociedade", explica Maria Regina B. e Silva em sua monografia "Dona Santa-Rainha do Elefante", publicada pelo Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco.

Ainda assim, a coroação do Rei do Congo (o Muchino Riá Congo), cerimônia realizada à porta da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, era freneticamente celebrada pelos negros que cantavam a saudade das terras africanas e de seus mortos, dançando ao som de zabumbas, taróis, caixas-de-guerra, gonguês e outros instrumentos de percussão por eles fabricados.

CORTE

Acompanhando o rei-

(recém-eleito) do Congo seguia um cortejo, ainda hoje representado pelos maracatus no carnaval, formado segundo os moldes da corte portuguesa, com rei, rainha, príncipe, vassalos, portabandeira, embaixador, baiana, lanceiros, e um escravo conduzindo o pátio real.

Salienta a pesquisadora Maria Regina Silva que "só recentemente os maracatus deixaram de se apresentar à porta da Igreja do Rosário, como era costume, perdendo com isto o cunho de religiosidade, transformando-se de Nação em clube carnavalesco.

Nascida a 5 de março de 1877, no pátio de Santa Cruz, dona Santa ou dona Isabel como era também conhecida, foi a figura mais importante do Maracatu Elefante, iniciado em 1800 e extinto em 1962, quando de sua morte.

Dona Santa iniciou-se rainha do Maracatu "Leão Coroado" e ainda nesta agremia-

ção casou-se com João Vitorino e abdicou ao trono para seguir o marido, escolhido e coroado rei da Nação Elefante.

"Apesar de reinar há bastante tempo, dona Santa somente foi coroada a 27 de fevereiro de 1947, muito embora em estatuto ela já mencionasse o tempo de duração do Maracatu Elefante", relata Maria Regina.

Com o falecimento de Dona Santa, em 1962, o maracatu foi extinto e suas peças foram doadas à Fundação Joaquim Nabuco, hoje fazendo parte do acervo do Museu do Homem do Nordeste, à Av. 17 de Agosto, 2187.

Os seguidores do Maracatu Elefante, temerosos de eleger uma nova rainha e dar continuidade ao maracatu, filiaram-se em sua maioria ao Leão Coroado, e nas ruas do Recife não mais se ouviu esta toada "Ôu Costa Vêia/Nagô Infam/Cambinada Elefante/E Nação german".



Em exposição as roupas da velha "rainha"...



... e as peças do maracatu que foi sua própria vida

Diário de Pernambuco - 20/02/1981: p.a07.

Leda comanda bateria de "Gente Inocente"

Isabel Cristina Lima de Barros, apelidada de Leda, de 15 anos, é talvez a única mulher no Recife a comandar a bateria de uma escola de samba: a "Gente Inocente", do bairro dos Coelhos, composta de crianças e jovens até 16 anos. Neste ano, a agremiação desfilará no domingo de Carnaval, à noite, com cerca de 300 figurantes. A bateria é formada por 60 músicos.

Isabel "curte" bateria há muito tempo, mas só no início deste ano começou o aprendizado, tocando surdo e apitando. Seu maior incentivador é o amigo Eduardo, diretor de bateria, de 17 anos, a quem substitui em muitas ocasiões, mas para o desfile carnavalesco sairá mesmo é de porta-bandeira.

Apitando, Isabel Cristina se sente completamente aceita pelos rapazes, a maioria entre 15 e 16 anos: "Eles tocam melhor com uma mulher comandando, porque ficam com vergonha de levar carão", explica ela. E acredita também que a presença de mulheres, em cargos de responsabilidade como o de diretor de bateria, é mais estimulante para os homens.

A partir do próximo ano a escola terá bateria mista. Isabel é a pioneira, abrindo caminho para outras moças que se interessem por instrumentos musicais. Ela é filha da presidenta da "Gente Inocente", Ivonete Lima de Barros, e irmã da tesoureira, Maria José de Barros Rangel.

RETOMADA

Há três anos o grupo

não se apresentava. A antiga presidenta chegou a vender os instrumentos, conservando apenas o estandarte da escola, mas dona Ivonete resolveu retomar as atividades e "botar a escola na rua". Para isso está pedindo doações, costurando fantasias, tomando dinheiro emprestado — mesmo sem saber como pagará —, tudo "por amor, porque se não for assim, a escola não sai".

A única subvenção recebida da Empetur — Cr\$ 23 mil — não deu para comprar fazenda para as fantasias, porém dona Ivonete vem providenciando tudo, pois as famílias dos garotos desfilantes não têm condições.

No primeiro andar da casa onde mora, no bairro dos Coelhos (espécie de sótão), ela guarda os instrumentos que adquiriu com dinheiro emprestado, principalmente surdos e taróis. As roupas, em vermelho e prateado, dentro do tema escolhido (Noite de Carnaval), são guardadas num quartinho. As crianças que vão desfilar, muitas das quais suas netas, entram e saem a todo momento, para ver e tocar nas fantasias, na expectativa do ansiado dia em que poderão exibí-las na Avenida Dantas Barreto.

Apesar da boa vontade da presidenta de "Gente Inocente", não há condições para adquirir o material necessário ao brilhantismo exigido de uma escola de samba. As fantasias ainda não estão prontas e falta dinheiro para aprontar o principal destaque: uma grande cegonha.



Leda puxa o ritmo do samba e é porta-bandeira

Diz ele: "Ainda hoje muitas delas não têm coragem de sair às ruas sem antes preparar seus participantes com limpeza de pintos e defumadores. Há também, as que fazem feitiços para prejudicar seus adversários e a troca de bruxarias é constante na época de carnaval".

E se a bruxaria funciona logo um participante de determinado clube adoece, e como se acredita que ele foi atingido pelo catimbó, é feito um trabalho para retirar o mal e no mesmo instante fazer com que volte para quem o mandou. E há os casos, também atribuídos aos maus flúidos ou trabalhos dos concorrentes, em que as agremiações sofrem outros tipos de atropelos, como fantasias que pegam fogo, diretores que se desentendem, havendo, às vezes, até casos de morte.

BÚZIOS

A influência das seitas africanas se faz sentir com mais intensidade no sá-

bado de Zé Pereira. Um dos exemplos citados por "Paizinho", em seu trabalho "Candomblé e Carnaval", publicado pelo Centro de Estudos Folclóricos da Fundação Joaquim Nabuco, é o do terreiro de Pai Adão que, no sábado de carnaval amanhece com grande movimentação. Dali sai, na segunda-feira de Carnaval, o Clube das Pés Douradas, de Campo Grande.

As atividades do sábado variam muito: uns compram animais, outros descascam feijão macaça para fazer acarajé, um outro grupo se encarrega de preparar o salão de danças, os ogans afinam os tabais — instrumentos de percussão tocado pelos negros e que somente eram tocados para lansã — que depois de afinados são postos no sol para esquentar o couro.

Além de se discutir sobre o Baile de Zé Pereira, a expectativa de todos que por ali aparecem é saber o resultado do jogo

de búzios, realizado no sábado e que aponta quem tem ordem dos orixás para brincar o carnaval.

"As oferendas são feitas e o jogo realizado", explica Manuel Nascimento. "Os que recebem ordem de brincar saem em condições primeiro de participar do toque à noite e segundo, de não beber muito, obedecendo ainda a um regulamento: não beber resto dos outros e não dá seu resto a ninguém, o mesmo acontecendo com comida e cigarro".

O BAGAÇO

Quem não foi agraciado com a liberação dos orixás, só pode brincar no terceiro e último dia. Da obediência a esta norma, surgiu uma nova versão da antiga troça "O Bagaço é Meu" (que foi formada por dissidentes da primeira agremiação de adeptos do candomblé: a Secreta).

"Na primeira vez", conta Paizinho, "o Bagaço desfilou só com homens nos seus cordões, em geral fi-

lhos de africanos ou seguidores do ritos afro-brasileiros. O desfile tem início no sítio de Pai Adão e percorre as ruas de Água Fria, Arruda e Ponto de Parada".

Segundo o babalorixá, "o regulamento da troça é duro, muito duro, tão duro que era conhecido em todo bairro como a irmandade religiosa do carnaval. Para ser sócio do Bagaço a pessoa tinha que ter bom comportamento e só depois de uma reunião com os pais dos candidatos era que eles podiam ser aprovados como sócios. Os fiscais andam entre os pares, observando todos os movimentos. Se um rapaz namora uma moça, o caso é levado ao conhecimento dos "velhos" e o namoro é oficializado e, daí para frente, nem ele e nem ela dança mais com outra pessoa e, por este motivo, muitos dos dançarinos casaram com suas damas".

MARACATU

Afirma o babalorixá

lo no sá- lhos de africanos ou segui- que "ainda hoje quase to- dos os desfilantes das agre- miações carnavalescas são adptos do candomblé sem distinção de nações, quer sejam do Ketu Jéje, Xamba e Nagô. Em nú- meros bastante razoáveis, quase todas as agremia- ções foram fundadas, ou são dirigidas, por Pai, Mãe ou Filhos de Santo".

Segundo o babalorixá, "o regulamento da troça é duro, muito duro, tão duro que era conhecido em todo bairro como a irmandade religiosa do carnaval. Para ser sócio do Bagaço a pes- soa tinha que ter bom com- portamento e só depois de uma reunião com os pais dos candidatos era que eles podiam ser aprovados como sócios. Os fiscais an- daram entre os pares, obser- vando todos os movimen- tos. Se um rapaz namora- lia. Daí uma moça, o caso é levado ao conhecimento dos "ver- sãos dos filhos" e o namoro é oficiali- zado e, daí para frente, nem ele e nem ela dança mais com outra pessoa e, por este motivo, muitos dos dançarinos casaram com suas damas".

Bagaço MARACATU

Afirma o babalorixá

que "ainda hoje quase to- dos os desfilantes das agre- miações carnavalescas são adptos do candomblé sem distinção de nações, quer sejam do Ketu Jéje, Xamba e Nagô. Em nú- meros bastante razoáveis, quase todas as agremia- ções foram fundadas, ou são dirigidas, por Pai, Mãe ou Filhos de Santo".

Por exemplo, o mara- catu, introdutor da ma- cumba no nosso Carnaval, presta uma homenagem ao folguedo escolhido pelos negros africanos para que eles esqueçam os sofrimen- tos da senzala.

Maracatu Leão Coroado é dirigido por um velho babalorixá Luiz de França, filho de Xangô e de uma tradicional família de candomblé em Pernam- buco. O Maracatu Porto Rico tinha à frente o ba- balorixá Eldes dos Santos, bisneto de africanos. O Estrela Brilhante tem como rainha a Yalorixá Maria Madalena, que se- gundo os entendidos, é a melhor rainha de Pernam-

buco, inclusive por se apre- sentar com as mesmas características da dança de D. Santa.

Outra carnavalesca famosa que tinha profun- das raízes com os cultos africanos. Para cumprir com um ritual o maracatu Elefante visitava o sítio do Pai Adão, ao chegar no sítio os bombos paravam e entravam para o salão de candomblé: ali os foliões, adeptos ou não da seita, iam aos pés da tradicional rainha para serem aben- çoados.

SAMBA E XANGÔ

O Babalorixá Manuel Nascimento Costa rela- ciona ainda outros casos que situam melhor a in- fluência dos cultos afro- brasileiros nas ex- pressões do carnaval. Na casa de Badia, sobrinha e herdeira de africanos, si- tuada no Pátio do Terço, uma sociedade foi criada, com as cores vermelho e branco em homenagem a Xangô, patrono da casa, e recebeu o nome de Estu- dantes de São José.

Zacarias, ogan de um conhecido babalorixá do Recife antigo, foi o funda- dor da escola que, come- çando com o nome Garotos do Céu, transformou-se em Gigantes do Samba. Esta escola, dirigida durante muito tempo por José Ben- to da Paixão, está sob o comando de seus herdeiros que também são filhos de Santo.

O Clube das Pás, com Maria do Carmo Ferra, juremeira e mãe de Santo como presidente; Madeira do Rosarinho, do qual José Romão era conselheiro, e tantas outras ligadas ao ri- tos e aos terreiros de ma- cumba são uma prova das afirmações de "Paizinho".

Donzelas saem hoje no Centro

O Carnaval de rua do Bairro de São José será iniciado oficialmente hoje às 10 horas, quando as "Donzelas de São José", agremiação formada pelas garotas do bairro, desfilará com suas 120 integrantes apresentando o tema "Baianas".

Nestes últimos 30 dias, a diretoria da agremiação realizou reuniões semanais, debatendo e definindo todos os detalhes da apresentação, inclusive a determinação do local de saída e o itinerário a ser seguido. A escola sairá do Pátio de São Pedro, seguindo pela Rua Imperial, Condição, passando pela Praça do DIÁRIO.

Na última reunião, quarta-feira, foi decidido que, durante sua apresentação hoje, as "Donzelas" com suas fantasias em vermelho e branco, prestarão homenagem a todas as agremiações carnavalescas do Bairro de São José e também uma especial ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo incentivo que tem dado ao carnaval pernambucano.

Edjane Oliveira Sobrinho, presidente da agremiação, afirmou que "neste ano, as donzelas, pela quinta vez, estarão iniciando o carnaval em nosso bairro e esperamos fazer o maior desfile de todos os tempos. Todo o pessoal trabalhou intensamente nestes últimos dias, resolvendo todos os problemas, inclusive as costureiras tiveram um trabalho imenso para confecção das fantasias, que neste ano, estão belíssimas".

A ala de frente das "Donzelas" é formada apenas por garotas do bairro. Elas, com sua graça e simpatia, animam o carnaval-participação do Recife, acompanhadas por 45 batuqueiros de Estudantes, Saber e Donzelas de São José.

Império do Samba volta à avenida

Apesar de discordar do “carnaval-participação”, a escola Império do Samba vai voltar a desfilar na Avenida Dantas Barreto, na segunda-feira de carnaval à noite. O presidente da escola, Carlos Gilberto Pádua Walfrido, promete muitas surpresas e um desfile “de arromba” para marcar a volta da agremiação à avenida, “mesmo sem passarela”.

Carlos Gilberto, presidente da Império do Samba, continua dissonando do “carnaval-participação”, mas tem que “botar a escola na rua”, sob pena de perder muitos componentes, que acabariam por se filiar à outras agremiações. Por não ter participado do carnaval de 1980, a escola perdeu 3% dos seus integrantes.

“Em compensação, ganhamos outros, de agremiações que ficaram solidárias com a gente”, afirma Carlos Gilberto. Império do Samba desfilará “por um dever moral com os admiradores da escola”, mas seu presidente continua se

batendo pela inclusão da passarela.

“Sem passarela, o público invade e a agremiação não tem condição de desfilar, porque o espaço se fecha. Não dá pra evoluir, pra mostrar as fantasias. É o maior sufoco. A passarela facilita, inclusive para o turista ver o desfile”, diz Carlos Gilberto Pádua.

SURPRESAS

Entre as surpresas que a Império do Samba promete, estão uma nova porta-bandeira e seu mestre-sala. As alegorias de mão e os carros alegóricos, além da confecção das fantasias, estão sendo preparados em ritmo intenso, mas sob o maior sigilo. “Quando outra agremiação tem oportunidade de ver, é capaz de desmanchar seu material até na hora, para copiar ou fazer melhor do que a da gente”, diz Carlos Gilberto.

Entre as alegorias, pelo menos cinco deverão constituir surpresa e servir de alumbramento para o público pois este ano alegoria conta ponto.

Coração aposenta sambista

A mais velha sambista de Gigantes do Samba não vai desfilar neste ano. O coração (justamente o coração, que pertence inteiro à Escola) obrigou dona Gersina Maria da Paixão, de 60 anos, dos quais 38 inteiramente dedicados à agremiação, a manter-se afastada, inclusive dos preparativos para o carnaval.

Dona Gersina é uma das fundadoras de Gigantes do Samba (16 de março de 1942) e foi presidente durante dois anos. Toda a sua família é "doente" pela Gigantes, e mais de 50 membros são desfilantes, entre filhos, netos, noras, genros e bisnetos. Dos seus filhos, Maurício José é diretor de bateria da escola; Marilene (Toco) é sambista e foi presidente durante 8 anos; Marileide é portabandeira; Moacir José é da ala de gafeira; e Márcia, Maisa Marise e João Carmêlio (Joca) são sambistas.

"Desde os primeiros passos eu botava meus filhos na Escola. A mesma coisa com os netos e os bisnetos. Começou a andar, já tá na quadra, aprendendo a sambar". Ano passado, apesar do coração já estar "aperreando", dona Gersina ainda desfilou por Jaboatão e outras cidades, após o carnaval. Este ano, nem isso vai dar prá fazer. Mas ela estará na avenida, torcendo pela Escola.

SONHOS DOURADOS

Gigantes do Samba terá "Sonhos Dourados" como tema e pretende botar na avenida cerca de 1.200 figurantes, fora uns 300 da bateria. Manezinho será o puxador do samba, de sua própria autoria. A essa altura, quase todas as fantasias estão prontas.

Falso oficial da PM explora umbandistas

O funcionário público federal, aposentado, Luiz Pereira da Silva acusou os indivíduos Jaime José da Silva e Manoel Bezerra Lima de se apresentarem como detetive e capitão da Polícia Militar para extorquir os proprietários de terreiros de Umbanda em toda a área do Grande Recife.

Luiz Pereira, que é fiscal da União Espiritista de Umbanda de Pernambuco, disse que os dois vigaristas usam os nomes dos umbandistas

Valdeci e José Alberto para pressionarem os donos dos terreiros, ameaçando fechar os centros daqueles que se negarem a efetuar os pagamentos das quantias estipuladas.

MUITO DINHEIRO

“Quando se apresenta nos terreiros para fazer as cobranças” — acusa Luiz Pereira — “Manoel Bezerra se identifica com uma carteira falsa da Confederação dos Orgãos do Estado de Pernambuco, entidade inexistente neste Estado.

Com o documento falso, ele consegue convencer os incautos e, com isto, já conseguiu muito dinheiro”.

O fiscal da União, residente na 3ª Travessa da Bela Vista, em Dois Unidos, disse que muitos responsáveis por Centros têm comparecido à entidade, prestando queixas e solicitando providências para acabar o abuso. Segundo as vítimas, os vigaristas têm atuado em Camaragibe, , Cabo, Escada, Ibura, Jordão e Vila do Ipsep.

Último ensaio de Birinaite hoje

A Escola de Samba Birinaite Classe A vai realizar hoje, à noite, saindo do Barricão, na Avenida Boa Viagem, o seu último ensaio de rua, preparando-se para suas exibições no domingo e na terça-feira de Carnaval, quando estará apresentando o tema "A Independência somos todos nós".

No Carnaval deste ano, quando desfilará pela décima-primeira vez, a escola preto e branco da Zona Sul estará com cerca de 150 componentes, e uma ba-

teria com 60 batuqueiros comandados por Valdomiro e Alex. Outro destaque da escola é o carro alegórico, preparado pelo presidente-vitalício Fernando Bruno, representando o trono de D. Pedro I.

DESFILES

A diretoria do Birinaite Classe A está coordenando as apresentações das agremiações carnavalescas da zona sul, e dezenas delas já procuraram entendimentos com o pessoal, inclusive a

Escola de Samba Estudantes de Santo Antônio, da cidade de Carpina, que desfilará no sábado, a partir das 14 horas, saindo do mesmo local.

No domingo e na terça será a vez do Birinaite Classe A, que neste ano contará com um excelente serviço de som o que possibilitará a todos os acompanhantes cantar o samba enredo composto por Edson Vieira, Heleno Louvação e Mestre Valdomiro, e puxado por Sandro César.

Também fazem parte da programação do

carnaval de Boa Viagem as apresentações do bloco do Cata-Cata, fundado no ano passado, e que estará nas ruas hoje, a partir das 20 horas, e na segunda-feira, a partir das 10 horas.

Tércio Donato e Eron Santos, coordenadores dos desfiles, estão entusiasmados com a euforia do Carnaval da Zona Sul em 1981, e estão contando com o apoio de Carlos Wilson Campos, Wilson Campos, Eliomar Martorelli, Júlio Viana, e Roberto Asfora.

Concórdia decorada com "Donzelos"

A Rua da Concórdia, no trecho compreendido entre as ruas do Peixoto e de São João, está sendo iluminada e decorada com o tema "Donzelos no Carnaval 81". A diretoria dos Donzelos de São José tomou a decisão de ornamentar a rua visando uma maior animação dos foliões que comparecerão ao local nos três dias de Carnaval.

Além da passagem de vários clubes e escolas de samba está marcada para o local a saída do "Espalha", do Bloco do Pierrot, Traquinas, Boi Traído e Donzelos. "Por isto, o sucesso do carnaval de rua da Concórdia está garantido e a ornamentação vai permitir um melhor visual para os

que gostam de apreciar a folia", disse o presidente Paulo Germano.

DONZELOS

O ponto alto do carnaval da Rua da Concórdia, será o desfile do bloco Donzelos de São José, com 160 figurantes apresentando o tema "Ali Babá e os Quarenta Ladrões", saindo da sede às 14 horas da segunda-feira. O bloco será animado por uma bateria de 65 batuqueiros, sob o comando de Arlindo de Dona Biu e Valdomiro.

Este ano o bloco vai participar do carnaval do bairro de São José com dois carros alegóricos, preparados por Valdizinho. "Também teremos, este ano, informa Paulo Germano, um carro de

som que vai permitir a todos os simpatizantes do nosso bloco cantarem os sambas puxados por Jarbas Boemia, Belo X, Hilton Oliveira, Virgílio de Andrade, Geraldo Costa, Baiano e Manoelzinho, membros de nossa Ala dos Compositores, a flor do samba em Pernambuco".

"Quem desejar assistir um grande desfile e brincar à vontade, sem nenhum problema, pode comparecer à Rua da Concórdia, nos quatro dias de Carnaval, que vai encontrar tudo que procura. O verdadeiro carnaval-participação de Pernambuco está no bairro de São José", concluiu o presidente da agremiação.

O Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José promove hoje, às 22 horas, a "Quinta-feira Gorda", seu primeiro baile do Carnaval de 1981. A festa é em homenagem ao compositor pernambucano/caruaruense Carlos Fernando, promovida pela diretoria do bloco.

Com o concurso de 3 orquestras de metais, coral da ala feminina, uma ala de escola de samba e da banda de pau e corda do Batutas, o baile está com sua lotação reduzida à metade (1.000) ingressos e apenas 100 mesas, que estão à venda na Livro 7, bar Mustang e sede do Batutas.

“Dama” não sai em maracatu neste ano

Neste ano, o Maracatu Águia de Ouro vai sair sem a tradicional “dama do passo”. Não há dinheiro para preparar a fantasia que Lídia Leopoldina deveria usar durante a apresentação. Este não foi o único corte na agremiação, que a cada ano vem lutando contra a inflação, a falta de renovação e a necessidade de maior apoio oficial.

Se fosse para seguir fielmente as tradições do maracatu, mesmo no caso do tipo “rural” ou “de orquestra”, como é o seu, o Águia de Ouro teria de apresentar um rei e uma rainha. Mas explicou o presidente e único fundador ainda vivo, Severino Lino Alves — suportar os gastos com os trajes reais é hoje em dia coisa muito difícil. “Até 1973, nós tínhamos rei e rainha. Começou essa onda de dizer que eles não deveriam existir em maracatu rural, houve uns contratemos, e eles foram retirados”.

O “Águia de Ouro”

foi fundado em 1933 por Severino e mais três irmãos — José, Antônio e Lino José. Deles, somente Severino está vivo. Severino já era bom conhecedor do maracatu, aquela época. Seu “professor” foi Glicério Silva Araujo, do Leão do Norte, isto ainda por volta de 1925, quando trabalhavam juntos.

CARNAVAL LEGÍTIMO

Para Severino, o Carnaval de Pernambuco, é o maracatu, frevo, urso e bois. Escola de samba foi coisa introduzida depois”. Um Carnaval mais alegre, onde as máscaras, por exemplo, eram usadas apenas por divertimento, e não para fazer perversidade sem ser reconhecido”.

Lembranças assim povoam a mente de Severino Lino. Mas, no momento, ele está preocupado com assuntos mais práticos: a dificuldade em manter a agremiação. O “Águia de Ouro” desfila com 65 participantes.

Sol da Liberdade é o tema de Samarina

“O Sol da Liberdade” será o tema da Escola de Samba Samarina que vai desfilar na segunda-feira de Carnaval, concorrendo na primeira categoria. Este ano, “a Caçulinha da Imbiribeira” sairá com 1.200 figurantes, arrastados por uma bateria de 50 músicos. O enredo da Escola é de autoria de Paulo Aragão, enquanto Bicão e Geraldo estão encarregados da parte musical.

Escola de Samba Samarina terá este ano 10 alegorias diferentes e 18 destaques, entre os quais Carlos Queirós, com a fantasia “Chapanã”, uma das mais aplaudidas do último Baile

Municipal. Para o diretor Antônio Machado, Samarina atuará “brilhantemente na passarela, repetindo o sucesso dos anos anteriores, quando consagrou-se por duas vezes campeã na segunda categoria e recebeu várias menções participando na primeira categoria”.

A escolha do tema “O Sol da Liberdade” explica um dos diretores da Samarina, é uma homenagem a atual abertura política brasileira, com o País retornando à ordem democrática. “É nossa contribuição ao novo espaço político existente no Brasil”.

Gigantes: som forte

A Escola de Samba Gigantes do Samba desfilará com os mais sofisticados instrumentos de som. Ontem, chegaram de São Paulo modernos equipamentos orçados em Cr\$ 500 mil, para a agremiação verde e branco de Água Fria. O diretor de Carnaval, Adilson Vieira, explicou que somente as grandes agremiações cariocas do gênero possuem equipamento semelhante. "Neste ano, vamos reconquistar a hegemonia do samba em Pernambuco", disse ele, elogiando "a coesão do nosso grupo de comando, formado por Rubem Damasceno, Mário de Carvalho, Ivanildo Pascoal, José Pedro, Toinho e Zuca, cuja união é responsável pelo clima de paz e harmonia existente no clube".

E explicou: — Gigantes do Samba, com o enredo "Sonho Dourado de um Jangadeiro" de autoria do consagrado Carlos Ivan, vai chegar na avenida com 2.500 figurantes distribuídos em 30 alas e quatro monumentais alegorias foram confeccionadas por Duda e Argel Cearense. Como ponto alto, desfilam na abertura 40 moças da alta sociedade recifense, que dão um toque de beleza e harmonia. Muitos destaques que Gigantes apresentará são campeoníssimos das prévias carnavalescas do Internacional e Português, e na ala dos cavalos-marinhos despontam conhecidas figuras do mundo social e político de Pernambuco, garantindo o sucesso de nossas apresentações".

Vencer, uma aspiração

“Miro do Samba”, o diretor de bateria das Escolas de Samba “Massangana” (de Santo Amaro) e Galeria do Ritmo (do Morro da Conceição) e espécie de porta-voz das agremiações carnavalescas para o noticiário da Imprensa, acredita que neste ano realiza o sonho de sua vida: ser campeão pelas escolas em que desfila.

Aos 29 anos, Miro do Samba, que nasceu numa roda musical em plena festa de Nossa Senhora da Conceição, no morro de Casa Amarela, informa que tanto a “Massangana” quanto a “Galeria do Ritmo” irão abrilhantar neste ano o carnaval do Recife. A primeira sai amanhã às 21h30m, concorrendo à segunda categoria.

Com longa participação no carnaval pernambucano e na área musical, Miro do Samba já brincou em quase todas as agremiações do Estado. Desde os Bisines (onde tocava com o percussionista Naná) até hoje, quando é responsável por duas escolas. Lembra, ainda, que “trabalho no espetáculo “Mora na Filosofia”, encenado em Pernambuco antes de 1964, produzido pelo cineasta Jomard Muniz de Brito, e que tinha a participação de Terezinha Calazans”.

Franklin: Comigo, a Galeria será campeã

Figura famosa dos carnavais pernambucanos, Franklin, destaque da Escola de Samba Império do Asfalto, este ano estará desfilando na Galeria do Ritmo. Em virtude de desentendimentos com o diretor do Império, ele decidiu prestigiar outra agremiação, prometendo a vitória para a Galeria.

— Na passarela será uma briga, mas desejo tudo de bom para a minha antiga escola. Estou confiante de que Galeria do Ritmo terá todo êxito neste carnaval, e não tenho medo de nenhuma outra Escola, pois terei ao meu lado a famosa Maria Helena — declarou Franklin.

Galeria do Ritmo desfilará na segunda-feira e será a quinta Escola a entrar na pas-

sarela. O tema do enredo será "Viagem aos tempos de Manoas", em homenagem ao elemento indígena de nossa cultura. Franklin desfilará com destaque no complemento da escola, mas não será destaque no enredo.

Ele já se apresentou em diversas agremiações, mas, sempre, nos anos em que Império do Asfalto não desfilava. Esta é a primeira vez que ele participa do carnaval como concorrente do Império. Desfilou, anteriormente, em Gigante do Samba, Galeria, Admirantes do Samba e em Massangana, onde saiu como porta-bandeira. Segundo informou, foi o primeiro homem no Brasil a ocupar a posição de porta-bandeira de uma escola de samba.



Franklin garante que Galeria será a campeã

Diário de Pernambuco - 28/02/1981: "Maracangalha" vai às ruas e faz o carnaval do povo, p.b01.



O verdadeiro Carnaval, segundo a maior parte dos folcloristas, é o Carnaval do povo. Carnaval de rua, das troças, dos blocos de Sujos: das classes sociais misturando-se nas ruas, partilhando a alegria, a poeira e a caçhaça. Este tipo de Carnaval aos poucos vai morrendo em todo o Brasil. As figuras carnavalescas populares são as mesmas: parece não haver renovação. No Recife, entretanto, continuam a atuar figuras como dona Moça, de Rebeles Imperial, dona Madalena, do Maracatu Estrela Brilhante, Luz de França, do Maracatu Leão Coroado.

Rubem João da Silva pertence, também, a esta galeria que luta para manter vivo o carnaval de rua, feito e mantido pelo povo pobre, simples, alegre. Lixeiro do mercado São José, há vinte e três anos mantém a "Troça Carnavalesca Mista Maracangalha", hoje de 1ª Categoria, várias vezes campeã e orgulho da população do bairro do Ibura. Como esta, muitas outras troças sobrevivem, nos diversos bairros do Recife, guardando um dos aspectos mais autênticos do carnaval pernambucano.

Texto: Fernanda d'Oliveira
Fotos: Luiz Chagas

A Troça Maracangalha, criada por Rubem João, há mais de vinte anos, surgiu, primeiramente, no bairro da Torre, onde morava o seu fundador; com a mudança para o Ibura, a troça também se transferiu. Inicialmente uma Escola de Samba, Maracangalha tinha dificuldade com os músicos; então, partiu para a Troça. E para a confusão. A Diretoria não queria entregar as roupas e adereços da escola para a troça. Rubem João da Silva precisou de uma intimação do delegado. "Por isso — diz Rubem — ainda hoje a nossa diretoria é bem pequena, para não existir zoada e todo mundo se deunir".

Inspirada no samba "Maracangalha", de Dorival Caymi, a troça Maracangalha, para o carnaval deste ano, conseguiu Cr\$ 10.000,00n da Prefeitura; com a ajuda de outras pessoas, inclusive do vereador Gilvan Brandão, subiu para Cr\$ 75.000,00. "Estou fazendo das tripas coração para confeccionar as fantasias, pois só de orquestra vou pagar Cr\$ 35.000,00. A situação não é ruim, porque tenho ajuda dos locatários do mercado São José. Tudo dado com muito gosto e com muito boa vontade".

Apresentando-se, na Avenida, no domingo de Carnaval, a Maracangalha desfila ao som do trevo de rua "Maracangalha Desfilando a Sé", de autoria do próprio Rubem João e do maestro Nunes. Detentora de vários prêmios no Carnaval do Recife, esta troça foi campeã em 1975 e em 1978. No ano seguinte, ficou em 3º lugar.

NECESSIDADE DE UMA SEDE

No Diário Oficial do Município, datado de 17 de maio de 1978, o presidente da Câmara



Rubem João fundou, há mais de 20 anos, a troça "Maracangalha".

Municipal do Recife, Otacilio Azevedo, fez publicar uma lei de número 13.154, autorizando a Prefeitura Municipal do Recife a desapropriar o terreno da quadra 9, lote 6, na UR-2, Iburá, e doá-lo à Troça Carnavalesca Mista Maracangalha. Só que esta lei nunca se fez cumprir e, até hoje, Rubem João da Silva continua lutando por uma sede. "Nós nos reunimos na Associação dos Moradores do Iburá. Não sei mais para quem apelar, mas, podem acreditar, a necessidade de uma sede é enorme. Não tenho dinheiro para comprar o terreno porque, como lixo do mercado, ganho salário-mínimo".

Ao lado da necessidade de uma sede, a grande emoção de ter ganho o Carnaval de 1978. A Troça Maracangalha é, agora, de 1ª categoria. E, este ano, desfila no domingo, na avenida, e logo depois faz o Carnaval do Iburá. "Não dá pra sair num outro dia, porque a orquestra é muito cara. Com 120 componentes, suas fantasias são dadas pela diretoria da Troça, "porque o pessoal não tem condições de comprar".

Para este ano, ela sai com um estandarte novo, onde foram gastos Cr\$ 30.000,00. "Ele é o nosso orgulho, com seus fios e tecidos dourados" — finaliza, satisfeito, Rubem João da Silva. Para o antropólogo Waldemar Valente, é nos estandartes que os clubes primam pela beleza e riqueza artística da sua confecção: vidrilhos, miçangas, pinturas e bordados, apresentando alegorias quase sempre alusivas às origens e ao nome do clube. E, a esta altura, todos já estão prontos porque no Recife já é tempo de frevo e alegria, com suas ruas vestidas com os sons carnavalescos; e as tristezas do dia-a-dia já começam a ser esquecidas pelo folião.

Noite dos tambores silenciosos

A ritualística religiosa de raízes negras tem seu ponto alto no carnaval de Pernambuco com a "Noite dos Tambores Silenciosos". A origem do acontecimento entre nós está cravada nos idos do período colonial, com a transição do século XIX para o século XX. Distantes da terra natal, os negros pediam a proteção de Nossa Senhora, na tentativa desesperada de amenizar as dores do cativo cruel. "Deus! Ó Deus! onde estás que não respondes?/Em que mundo, em que estrela t'escondes/Embuçado nos céus?/Há dois mil anos te mandei meu grito,/Que em balde, desde então, corre o infinito.../ Onde estás, Senhor Deus?... (Castro Alves, in *Vozes da África*).

Em meio a toadas e loas, os negros dos maracatus exaltavam a Virgem, com a esperança que suas súplicas melancólicas fossem ouvidas no além-mar: "Há mil anos nasci,/Liberto vivia,/Nas selvas de lá/Num porão de navio/Me trouxeram p'ra cá/Seguindo os caminhos/Das ondas do mar...". Com esses versos do jornalista Paulo Viana, estudioso da cultura negra, podemos ter uma idéia da força lírica que emana dos versos cantados pelos negros durante os ritos da "Noite dos Tambores Silenciosos".

Segundo o pesquisador, Leonardo Dantas Silva, "os negros que para aqui vieram, a partir de 1548, eram pertencentes a diversas tribos ou nações (Benguela, Caçanges, Cambinda, Congo, Nagôs, Moçambiques, etc.) e em torno dos seus chefes se reuniam acobertados, de quando em vez, pelas irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ou São Benedito".

Destas nações, era a dos Congos que mais se destacava. Para isso contava com a proteção do "senhor branco" e com o beneplácito da Igreja Católica que, em determinados dias, assistia a coroação de seus soberanos: — Muchino Riá Congo —, que dispunha de poder temporal sobre os demais.

SILÊNCIO

Este ano a cerimônia será segunda-feira. Os maracatus vão chegando a partir das 23 horas em frente à Igreja do Terço, no Pátio do mesmo nome. Os grupos: Estrela Brilhante, Indiano, Cambinda Estrela, porto Rico do Oriente e Almirante do Forte, aos poucos vão se reunindo no pátio, com seus vistosos estandartes, príncipes e princesas, damas da corte, damas de paço com suas bonecas, sob o pálio, o Rei e a Rainha — o batuque vem marcando o ritmo.

E chegado então o momento maior, a um sinal os tambores param, é meia-noite, o silêncio por si só já reverência o momento. E de repente se ouve uma voz lamuriosa tirar loas em louvor à minha dos negros, Nossa Senhora do Rosário: Virgem do Rosário/Aqui estamos nós/Todos reunidos/Para louvor a vós? A multidão repete e os tambores acompanham em pausados e leves batuques sem abafar as vozes. O rito prossegue com novas loas, tiradas e repetidas até o final, quando os maracatus batem acelerados rompendo o silêncio aos gritos de maracatu-maracatu-maracatu.

Em meio ao movimento dos figurantes, o povo vai envolvendo os grupos no calor dos passos marcados pelos tambores e atabaques. Uma tradição de mais de três séculos tem, em nossos dias, o calor e as cores vivas de outrora.

A Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, vem através da Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur), dando o apoio necessário no sentido de garantir a preservação deste tradicional evento.